Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

DESENVOLVIMENTO E INVESTIGAÇÃO DE TÉCNICAS DE PREPARAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS PARA ENSINO DE ANATOMIA HUMANA E DE TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE MORFOFISIOLOGIA

IVAM SOUSA BARBOSA JÚNIOR, NILZA NASCIMENTO GUIMARÃES
ivam.barbosa@hotmail.com

Objetivo: Investigar técnicas de desarticulação dos ossos do crânio para a produção de peças anatômicas para estudo de anatomia e também para a produção de imagens para o projeto DESENVOLVIMENTO DA PLATAFORMA DE ENSINO E PESQUISA EM ANATOMIA HUMANA, que se articula com o presente projeto. **Método:** Seleção das peças anatômicas de crânio a serem desarticuladas acompanhada de lavagem simples utilizando apenas água corrente, sabão neutro e escova de lavar roupa. Posteriormente as peças foram armazenadas em ambiente aberto, para finalizar a secagem naturalmente à temperatura ambiente (± 27º C). Escolha da coleção de sementes de cerais diversificadas. Imersão do crânio, contendo as sementes, em um pequeno reservatório de água exclusivo, para que o processo de imersão possa ser feito de forma limpa e sem interrupções. Após o período de imersão, retirou-se a peça da água para a retirada das partes desarticuladas e das sementes. Caso alguma parte não tenha se soltado, usou-se alguns instrumentos (estiletes, agulhas) para finalizar o contato entre alguns ossos de separação mais difíceis, com posterior contagem e verificação de cada peça. **Resultados:** A comparação entre a eficácia do feijão e do milho mostrou que o milho é a semente mais adequada, pois absorveu mais água e dilatou mais. Além disto, o feijão apresentou mal cheiro ao começar o processo de deterioração ao permanecer na água por mais de dois dias, enquanto o milho não teve alterações nem decomposição. No entanto, a forte consolidação das suturas das peças usadas dificultou a desarticulação integra das partes dos crânios. Isto nos remete á uma relativa obrigatoriedade de aplicar a técnica, para uma efetiva desarticulação, apenas em crânios de cadáveres de pessoas mais jovens, com idades até 25 anos. Além disto, a porosidade de algumas peças, devido ao desenvolvimento de fungos, dificultou ainda mais a utilização de pressão manual, para a desarticulação íntegra das partes ósseas que compõem o crânio. **Conclusão:** É muito dispendiosa a utilização de ossos isolados da cabeça para uso didático em laboratórios de anatomia, principalmente devido a sua fragilidade, sendo este o maior problema no processo de desarticulação. Ainda que as sementes inchadas causem a separação das suturas, muitas vezes é necessária uma pressão manual aplicada a minúsculas alavancas, para se conseguir a separação completa das peças sem que ocorram danos às mesmas. Dessa forma, deve-se priorizar crânios jovens, conforme descrito por Hildegardo Rodrigues (2005).

Palavras-chave: Anatomia. Crânio. Desarticulação.